**ÁREA TEMÁTICA:** 8 - FINANÇAS
**CATEGORIA:** ENANGRAD PLENO
**TÍTULO:** A EDUCAÇÃO FINANCEIRA REDUZ A DESIGUALDADE DE GÊNERO? EVIDÊNCIAS DE UMA INTERVENÇÃO SOBRE O LETRAMENTO FINANCEIRO


**RESUMO**

Diante do elevado endividamento das famílias brasileiras e das persistentes desigualdades de gênero nas finanças, este estudo analisa se uma intervenção em educação financeira altera as diferenças de gênero no letramento financeiro e em construtos correlatos. Adotou-se um delineamento quase-experimental longitudinal, com estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina distribuídos em um grupo experimental, submetido a uma disciplina de finanças pessoais e comportamentais, e dois grupos de controle. Os dados, coletados no início e ao final do semestre letivo, resultaram em 160 respondentes pareados. As diferenças entre homens e mulheres foram avaliadas pelo teste de Mann-Whitney e as variações intragrupo por gênero pelo teste de Wilcoxon, testando 14 hipóteses de pesquisa. Na linha de base, o grupo experimental apresentava diferenças de gênero significativas no conhecimento e no bem-estar financeiro, ambos superiores entre os homens. Após a intervenção, o conhecimento financeiro das mulheres aumentou de forma significativa, enquanto o dos homens permaneceu estável, e as diferenças antes observadas nesses construtos deixaram de ser estatisticamente significativas, convergência que não se verificou nos grupos de controle. Os resultados sugerem que a educação financeira pode atuar como instrumento de equidade de gênero, ao beneficiar mais acentuadamente as mulheres e reduzir desigualdades preexistentes nas dimensões mais diretamente associadas à intervenção.


**Palavras-chave:** educação financeira; letramento financeiro; diferenças de gênero; equidade; experimento.



***ABSTRACT***

*Given the high indebtedness of Brazilian households and the persistent gender inequalities in finance, this study examines whether a financial education intervention alters gender differences in financial literacy and related constructs. A longitudinal quasi-experimental design was adopted, with undergraduate students from the Federal University of Santa Catarina allocated to an experimental group, which took a course in personal and behavioral finance, and two control groups. The data, collected at the beginning and at the end of the academic semester, yielded 160 matched respondents. Differences between men and women were assessed using the Mann-Whitney test, and within-group changes by gender using the Wilcoxon test, testing 14 research hypotheses. At baseline, the experimental group displayed significant gender differences in financial knowledge and financial well-being, both higher among men. After the intervention, women's financial knowledge increased significantly, whereas men's remained stable, and the differences previously observed in these constructs were no longer statistically significant, a convergence that did not occur in the control groups. The results suggest that financial education can act as an instrument of gender equity, benefiting women more markedly and reducing pre-existing inequalities in the dimensions most directly associated with the intervention.*


***Keywords*****:** *financial education; financial literacy; gender differences; equity; experiment.*

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a expansão dos mercados financeiros e a ampliação do acesso a produtos e serviços financeiros tornaram o letramento financeiro uma competência essencial para indivíduos, empresas e governos, na medida em que compreender conceitos financeiros e planejar o futuro condiciona tanto a segurança financeira individual quanto a eficiência da economia (Clichici; Moagar-Poladian, 2022; Kumari, 2020). No Brasil, essa competência assume contornos ainda mais urgentes diante do quadro de descontrole financeiro da população: segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, o percentual de famílias endividadas alcançou 82% em julho de 2026, o maior da série histórica (CNC, 2026), enquanto o "Raio X do Investidor Brasileiro" aponta que metade da população relata alto estresse financeiro (ANBIMA, 2025).

Nesse cenário, o letramento financeiro assume papel central. Inicialmente concebido em sua dimensão estritamente cognitiva, como a capacidade de compreender conceitos financeiros fundamentais, como juros, inflação e risco (Lusardi; Mitchell, 2014), o construto evoluiu para uma concepção multidimensional, que integra consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos (Kartini *et al*., 2020). É nesse sentido que a OECD (2026) o define como a combinação de consciência, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos financeiros que possibilitam a tomada de decisões financeiras adequadas e contribuem para a promoção do bem-estar financeiro individual. Diferentemente da educação financeira, relacionada ao processo de aprendizagem, o letramento financeiro vai além do conhecimento financeiro, mas também engloba a atitude financeira e a efetiva capacidade de aplicar o conhecimento na gestão das finanças pessoais.

Além disso, o letramento financeiro articula-se a fatores antecedentes e consequentes. Entre os antecedentes pode-se citar dois vieses comportamentais: a aversão à perda, tendência dos indivíduos de sentir as perdas de forma mais intensa do que os ganhos de mesmo valor (Kahneman; Tversky, 1979), e o excesso de confiança, que leva as pessoas a superestimar seus conhecimentos e habilidades e a subestimar os riscos de suas decisões (Kumar; Goyal, 2015). Entre os consequentes destacam-se o bem-estar financeiro, compreendido tanto pela capacidade objetiva de a renda atender às necessidades quanto pela percepção subjetiva de segurança em relação ao futuro financeiro (Vieira *et al*., 2021), e a inclusão financeira, entendida como o acesso e o uso universal e efetivo de serviços financeiros, como crédito, poupança, seguros e meios de pagamento, inclusive pelas camadas historicamente à margem do sistema (Kamal, 2023; Patil; Patil, 2024).

Já entre as variáveis socioeconômicas e demográficas que atravessam esse conjunto de relações, o gênero tem se destacado como um dos fatores mais relevantes. A literatura aponta de forma consistente que as mulheres tendem a apresentar níveis inferiores de letramento financeiro em relação aos homens, o que pode limitar suas decisões de investimento e ampliar sua dependência financeira (Qibthiyah *et al*., 2024; Duraichamy; Ponraj, 2021; Gudjonsson *et al*., 2022; Preston; Wright, 2019; Becker *et al*., 2024). Esse menor nível de letramento associa-se, ainda, a uma participação reduzida no mercado de ações e a maior exposição ao endividamento e à inadimplência (Bucher-Koenen *et al*., 2024; Cruz; Brito; Carvalho, 2023), bem como a menores níveis de bem-estar financeiro e de inclusão no sistema financeiro (Bashir; Qureshi, 2023; Kowsick; Ramasamy, 2024).

As diferenças de gênero manifestam-se também nos antecedentes comportamentais do letramento financeiro. Os homens tendem a exibir maior excesso

de confiança em suas decisões, o que pode levá-los a assumir riscos nem sempre racionais (Jin *et al*., 2023; Lackner; Sonnabend, 2020; Bandiera *et al*., 2022), ao passo que as mulheres, em média, demonstram maior aversão à perda, tornando-se mais cautelosas e, por vezes, evitando investimentos de maior retorno por receio de prejuízo (Dawson, 2023; Kaur, 2024; Georgalos, 2024). Dessa forma, o gênero opera como moderador, tanto do letramento financeiro, quanto de seus antecedentes e consequentes, podendo reforçar desigualdades preexistentes na participação econômica de homens e mulheres.

Diante dessas disparidades, as intervenções educacionais despontam como uma estratégia relevante para ampliar o letramento financeiro e mitigar distorções na tomada de decisão. Diversos estudos demonstram que programas e disciplinas de educação financeira produzem avanços no conhecimento, nas atitudes e nos comportamentos financeiros (Iannotta; Cannistrà; Agasisti, 2024; Salas-Velasco, 2022), com efeitos potencialmente mais expressivos entre públicos vulneráveis (Boyd; Díez-Amigo, 2023; Postmus; Hetling; Hoge, 2015). Se as diferenças de gênero decorrem, ao menos em parte, de acesso desigual ao conhecimento, supõe-se que intervenções direcionadas beneficiem de forma mais acentuada o grupo historicamente em desvantagem, promovendo convergência (Bae *et al*., 2022). Essa hipótese, contudo, ainda carece de evidências longitudinais e comparativas que permitam observar não apenas as diferenças iniciais entre homens e mulheres, mas também sua evolução após uma intervenção estruturada.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as diferenças de gênero no letramento financeiro, em seus antecedentes – aversão à perda e excesso de confiança – e em seus consequentes – bem-estar financeiro e inclusão financeira –, bem como o papel de uma intervenção em educação financeira na redução dessas diferenças, a partir de uma abordagem longitudinal e comparativa entre grupo experimental e grupos de controle. Assim, a principal contribuição do trabalho reside em examinar, sob um desenho quase-experimental, não apenas a existência de diferenças de gênero, amplamente documentadas na literatura, mas sobretudo sua dinâmica diante de uma intervenção, avaliando o potencial equalizador da educação financeira.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 LETRAMENTO FINANCEIRO: ANTECEDENTES E CONSEQUENTES

A literatura recente consolidou a compreensão do letramento financeiro como construto multidimensional, que ultrapassa a dimensão estritamente cognitiva e passa a incorporar outros construtos voltadas à gestão dos recursos financeiros pessoais (Nogueira *et al.*, 2025; Haag; Brahm, 2025). Essa concepção contrasta com as formulações iniciais, centradas na compreensão de conceitos como juros, inflação e risco (Lusardi; Mitchell, 2014), e avança para uma perspectiva integradora, que reúne consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos (OECD, 2026). Distingue-se, assim, da educação financeira: enquanto esta designa o processo de aprendizagem, aquele expressa seu resultado, a capacidade de aplicar o conhecimento na gestão das finanças pessoais. Operacionalmente, mensura-se em três dimensões: conhecimento, atitude e comportamento financeiros (Potrich; Vieira; Paraboni, 2025).

Além disso, o letramento financeiro relaciona-se a fatores antecedentes, entre os quais se destacam dois vieses comportamentais. A aversão à perda refere-se à

tendência dos indivíduos de sentir as perdas de forma mais intensa do que os ganhos de mesmo valor, levando-os a evitar situações de risco ainda que a probabilidade de ganho seja equivalente. Já o excesso de confiança consiste na propensão a superestimar os próprios conhecimentos e habilidades e a subestimar os riscos envolvidos nas decisões (Kahneman; Tversky, 1979; Kumar; Goyal, 2015). Ambos guardam relação com o nível de letramento: indivíduos com menor compreensão de conceitos financeiros tendem a recorrer a heurísticas simplificadas, de modo que o letramento pode atenuar tais vieses e favorecer decisões mais racionais (Yeh, 2022).

Entre os fatores consequentes situam-se o bem-estar financeiro e a inclusão financeira. O bem-estar financeiro pode ser compreendido tanto em sua dimensão objetiva, a capacidade de a renda atender às necessidades do indivíduo, quanto subjetiva, associada à percepção de segurança em relação ao futuro e à satisfação com a própria situação econômica (Vieira *et al*., 2021). A inclusão financeira refere-se ao acesso e ao uso universal e efetivo de serviços financeiros, como crédito, poupança, seguros e meios de pagamento, especialmente por parcelas da população historicamente à margem do sistema (Kamal, 2023; Patil; Patil, 2024). Ambos são reconhecidos como resultados de um maior letramento financeiro e como componentes de um desenvolvimento econômico mais equitativo.

Além disso, o gênero figura entre as variáveis sociodemográficas mais relevantes para o letramento financeiro e seus construtos correlatos. A literatura aponta de forma consistente que as mulheres tendem a apresentar níveis inferiores de letramento financeiro em relação aos homens, o que pode restringir suas decisões de investimento e ampliar sua dependência financeira (Duraichamy; Ponraj, 2021; Preston; Wright, 2019; Becker *et al*., 2024). Gudjonsson *et al*. (2022) associam essa defasagem a menor confiança, maior aversão ao risco e menor exposição a ensinamentos financeiros desde a infância. Kuteesa, Akpuokwe e Udeh (2024) situam a origem dessas disparidades no aprendizado precoce e nos estereótipos de gênero, na medida em que meninos são mais expostos a discussões financeiras, enquanto meninas são direcionadas a outras habilidades, com desvantagens que se acumulam ao longo da vida.

Essas assimetrias estendem-se tanto aos consequentes quanto aos antecedentes do letramento. Em relação aos consequentes, as mulheres relatam, em média, menores níveis de bem-estar financeiro (Bashir; Qureshi, 2023; Chobhthaigh, 2019) e enfrentam maiores barreiras de acesso a produtos e serviços financeiros, resultando em menor inclusão (Kowsick; Ramasamy, 2024). Quanto aos antecedentes, os homens tendem a exibir maior excesso de confiança em suas decisões financeiras, assumindo riscos mais elevados (Jin *et al*., 2023; Lackner; Sonnabend, 2020; Bandiera *et al*., 2022), enquanto as mulheres demonstram, em média, maior aversão à perda e postura mais cautelosa (Dawson, 2023; Damong; Perez, 2024; Kaur, 2024; Georgalos, 2024).

## 2.2 INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS E O POTENCIAL EQUALIZADOR

As intervenções educacionais têm-se mostrado eficazes para promover o letramento financeiro e seus construtos correlatos. Em uma meta-análise de 76 experimentos randomizados, Kaiser, Lusardi e Menkhoff (2020) constataram efeitos causais positivos e economicamente significativos tanto no conhecimento quanto nos comportamentos financeiros. Resultados convergentes foram obtidos em experimentos com estudantes e adultos, com avanços mais expressivos entre participantes de menor conhecimento inicial (Salas-Velasco, 2022; Iannotta;

Cannistrà; Agasisti, 2024). No Brasil, Paraboni e Costa (2021) verificaram, por meio de quase-experimento, aumento significativo do letramento nas três dimensões, conhecimento, atitude e comportamento financeiros, entre universitários que cursaram uma disciplina de finanças pessoais. Há, ainda, evidências de efeitos positivos sobre a inclusão e o bem-estar financeiro, sobretudo junto a públicos vulneráveis (Boyd; Díez-Amigo, 2023; Postmus; Hetling; Hoge, 2015).

No que tange ao gênero, o letramento financeiro tem sido apontado como instrumento de promoção da equidade. Hsu *et al*. (2021) ressaltam seu papel na redução de vieses comportamentais que penalizam as decisões financeiras das mulheres, e Bae *et al*. (2022) demonstram que a educação financeira, embora beneficie ambos os gêneros, produz efeitos mais pronunciados entre as mulheres, contribuindo para reduzir a lacuna de gênero. Ainda assim, os efeitos diferenciados das intervenções entre homens e mulheres permanecem pouco explorados; Torma, Barbić e Ivanov (2023), um dos poucos estudos a examiná-los, não encontraram diferenças significativas entre os gêneros após a formação.

Assim, a partir desse referencial, o estudo investiga dois conjuntos de hipóteses: as diferenças de gênero na linha de base, anteriores à intervenção em educação financeira (H1 a H7), e os efeitos diferenciados da intervenção entre homens e mulheres, verificados pela variação entre os momentos pré e pós (H8 a H14). O Quadro 1 sintetiza as hipóteses e as respectivas referências.

**Quadro 1** – Hipóteses de pesquisa e referências de sustentação

(continua)

| **Diferenças de gênero na linha de base (pré-intervenção)** | |
|---|---|
| **Hipótese** | **Referências** |
| H1 — As mulheres apresentam níveis mais baixos de comportamento financeiro em comparação aos homens. | Walczak e Pieńkowska-Kamieniecka (2018); Espinoza-Delgado e Silber (2023) |
| H2 — As mulheres apresentam níveis mais baixos de atitude financeira em comparação aos homens. | Espinoza-Delgado e Silber (2023); Škreblin Kirbiš, Vehovec e Galić (2017) |
| H3 — As mulheres apresentam níveis mais baixos de conhecimento financeiro em comparação aos homens. | Borden, Lee, Serido e Collins (2008); Chen e Volpe (1998); Lusardi e Mitchell (2008); Robb e James (2009); Espinoza-Delgado e Silber (2023); Lusardi e Tufano (2015) |
| H4 — As mulheres apresentam níveis mais elevados de aversão à perda em comparação aos homens. | Georgalos (2024); Dawson (2023); Silva e Lucena (2022) |
| H5 — As mulheres apresentam níveis mais baixos de excesso de confiança em comparação aos homens. | Adamecz-Völgyi e Shure (2022); Thaler (2021); Kumar e Goyal (2016) |
| H6 — As mulheres apresentam níveis mais baixos de bem-estar financeiro em comparação aos homens. | Tur-Sinai *et al*. (2022); Marques e Góis (2022) |
| H7 — As mulheres apresentam níveis mais baixos de inclusão financeira em comparação aos homens. | Ndoya, Tsala e Kamguia (2024); Cicchiello *et al*. (2021); Lorain *et al*. (2025); Shahriar e Alam (2024) |
| **Efeitos diferenciados da intervenção por gênero (variação pré-pós)** | |
| **Hipótese** | **Referências** |
| H8 — A variação no comportamento financeiro entre pré e pós-intervenção difere entre homens e mulheres. | Danes e Haberman (2007) |
| H9 — A variação na atitude financeira entre pré e pós-intervenção difere entre homens e mulheres. | Paraboni e Costa (2021); Torma, Barbić e Ivanov (2023); Espinoza-Delgado e Silber (2023); Škreblin Kirbiš, Vehovec e Galić (2017) |

**Quadro 1** – Hipóteses de pesquisa e referências de sustentação

(conclusão)

| **Efeitos diferenciados da intervenção por gênero (variação pré-pós)** | |
|---|---|
| **Hipótese** | **Referências** |
| H10 — A variação no conhecimento financeiro entre pré e pós-intervenção difere entre homens e mulheres. | Danes e Haberman (2007) |
| H11 — A variação no viés de aversão à perda entre pré e pós-intervenção difere entre homens e mulheres. | Nugraha e Wahyuni (2025); Jaiswal e Patel (2025); Kazmi *et al*. (2025); Georgalos (2024); Dawson (2023); Silva e Lucena (2022) |
| H12 — A variação no viés de excesso de confiança entre pré e pós-intervenção difere entre homens e mulheres. | Salas (2024); Jaiswal e Patel (2025); Kazmi *et al*. (2025); Adamecz-Völgyi e Shure (2022); Thaler (2021); Kumar e Goyal (2016) |
| H13 — A variação no bem-estar financeiro entre pré e pós-intervenção difere entre homens e mulheres. | Chen e Sun (2023) |
| H14 — A variação na inclusão financeira entre pré e pós-intervenção difere entre homens e mulheres. | Koomson, Villano e Hadley (2019) |

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

## 3 MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, de abordagem experimental e horizonte longitudinal, uma vez que acompanha os mesmos indivíduos em dois momentos, avaliando o efeito de uma intervenção controlada em comparação com grupos não expostos a mesma. A população-alvo foi composta por estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), instituição que oferta a disciplina de Finanças Pessoais e Comportamentais, o que viabilizou a condução do experimento.

A amostra foi dividida em três grupos: o grupo experimental (GE), composto por estudantes matriculados na disciplina no semestre analisado; o grupo controle com finanças (GCcomF), formado por estudantes que já haviam cursado outras disciplinas de finanças, mas não a disciplina em questão; e o grupo controle sem finanças (GCsemF), integrado por estudantes sem contato prévio com conteúdos financeiros. Embora a intervenção tenha sido aplicada apenas ao grupo experimental, as análises de gênero abrangem os três grupos, utilizando-se os controles como referência comparativa.

Para tal, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário composto por 106 questões, distribuídas em oito blocos, elaborado a partir de escalas previamente validadas. O bem-estar financeiro foi mensurado por escala baseada em Vieira *et al*. (2022), com 23 itens com escala do tipo *Likert* de cinco pontos. As dimensões do letramento financeiro foram avaliadas por escalas de comportamento financeiro, 21 itens de Dew; Xiao, (2012) e Vieira *et al*., (2020), 18 itens para atitude financeira (Potrich; Vieira; Mendes-da-Silva, 2016; Vieira *et al*., 2020) e 12 questões objetivas para conhecimento financeiro (Vieira; Potrich; Bressan, 2020). A inclusão financeira foi mensurada por quatro questões de Vieira *et al*. (2020); a aversão à perda, por seis itens (Li *et al*., 2021; Silva, 2022); e o excesso de confiança, por cinco itens (Silva, 2022). O oitavo bloco reuniu 17 questões de perfil sociodemográfico, incluindo o gênero.

A coleta ocorreu em duas etapas ao longo do semestre letivo de 2025/2. A primeira foi realizada no início do período, antes da exposição dos estudantes aos

conteúdos formais da disciplina Finanças Pessoais e Comportamentais; a segunda, ao final do semestre. Para viabilizar o pareamento das respostas preservando o anonimato, cada participante gerou um código pessoal, utilizado nas duas coletas. A intervenção, ofertada ao grupo experimental com carga horária de 72 horas-aula, contemplou tópicos de finanças comportamentais (racionalidade limitada, heurísticas e vieses, aversão à perda e teoria do prospecto) e de finanças pessoais (planejamento e controle financeiro, perfil de investidor, valor do dinheiro no tempo, renda fixa e variável e diversificação).

Já as análises de dados foram conduzidas no *software* SPSS. Além das estatísticas descritivas, visando à comparação entre homens e mulheres em cada grupo e momento de coleta, utilizou-se o teste de Mann-Whitney, adequado à comparação de dois grupos independentes sem pressuposição de normalidade, aplicado à verificação das hipóteses H1 a H7. Para a comparação entre os momentos pré e pós-intervenção dentro de cada gênero, empregou-se o teste de postos sinalizados de Wilcoxon, apropriado a medidas relacionadas, aplicado à verificação das hipóteses H8 a H14.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira etapa da coleta resultou em 214 questionários válidos e a segunda, em 201. Após o pareamento por meio do código individual, foram considerados válidos 160 questionários, referentes aos participantes presentes em ambas as coletas: 47 no grupo experimental (GE), 67 no grupo controle com finanças (GCcomF) e 46 no grupo controle sem finanças (GCsemF). A Tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico dos três grupos.

**Tabela 1** – Perfil sociodemográfico dos três grupos

| Variável | Categoria | GE | GCcomF | GCsemF |
|---|---|---|---|---|
| **Gênero** | Masculino | 50,00% | 53,73% | 45,65% |
| | Feminino | 50,00% | 46,27% | 54,35% |
| **Estado civil** | Solteiro(a) | 95,65% | 92,54% | 95,45% |
| | Casado(a) / União estável | 4,35% | 7,46% | 4,55% |
| **Idade** | Média (anos) | 22 | 23 | 20 |
| **Curso** | Administração | 38,30% | 94,03% | 91,30% |
| | Ciências Contábeis | 14,89% | – | – |
| | Economia | 12,77% | 2,99% | 2,17% |
| | Demais cursos | 34,04% | 2,98% | 6,53% |
| **Amostra (n)** | | **47** | **67** | **46** |

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).
Nota: GE = experimental; GCcomF = controle com finanças; GCsemF = controle sem finanças.

Os três grupos apresentam distribuição de gênero relativamente equilibrada, predominância de solteiros e perfil jovem. Observa-se, contudo, importante diferença na composição por curso: o grupo experimental é diversificado (Administração, Ciências Contábeis, Economia, Design, entre outros), enquanto os grupos de controle são majoritariamente compostos por estudantes de Administração. O grupo controle sem finanças é, em média, mais jovem. Essas diferenças de composição são retomadas adiante como limitação.

Após conhecer o perfil dos respondentes, buscou-se conhecer os construtos investigados por gênero e verificar as hipóteses do estudo. A Tabela 2 apresenta os

resultados do teste de Wilcoxon, que avalia as variações dos construtos entre a Coleta 1 e a Coleta 2, considerando o recorte por gênero e por grupo. As hipóteses H8 a H14 foram examinadas com base nas variações observadas no grupo experimental. Cabe registrar que, nos construtos excesso de confiança e aversão à perda, médias mais baixas indicam maior e pior intensidade do viés, ao contrário dos demais construtos.

**Tabela 2** – Construtos investigados separados por gênero – Teste de Wilcoxon

| Construto | Gênero | GE | | | GCcomF | | | GCsemF | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Média C1 | Média C2 | Sig. | Média C1 | Média C2 | Sig. | Média C1 | Média C2 | Sig. |
| Comportamento financeiro | Homens | 3,77 | 3,75 | 0,709 | 3,69 | 3,69 | 0,829 | 3,67 | 3,69 | 0,413 |
| | Mulheres | 3,62 | 3,69 | 0,566 | 3,56 | 3,56 | 0,910 | 3,65 | 3,62 | 0,416 |
| Atitude financeira | Homens | 4,14 | 4,03 | 0,291 | 3,96 | 4,02 | 0,557 | 4,05 | 3,96 | 0,149 |
| | Mulheres | 4,19 | 4,19 | 0,793 | 3,98 | 3,79 | 0,053 | 4,02 | 3,87 | 0,193 |
| Conhecimento financeiro | Homens | 10,87 | 11,09 | 0,816 | 11,22 | 10,29 | **0,010** | 9,48 | 9,48 | 0,778 |
| | Mulheres | 9,35 | 10,45 | **0,039** | 8,32 | 8,13 | 0,939 | 7,44 | 8,40 | 0,080 |
| Excesso de confiança | Homens | 2,90 | 2,62 | **0,016** | 2,71 | 2,64 | 0,497 | 2,72 | 2,61 | 0,448 |
| | Mulheres | 3,31 | 2,89 | **0,024** | 3,15 | 2,99 | 0,200 | 3,18 | 3,22 | 0,879 |
| Aversão à perda | Homens | 2,65 | 2,71 | 0,844 | 2,58 | 2,63 | 0,704 | 2,69 | 2,73 | 0,697 |
| | Mulheres | 2,51 | 2,50 | 1,000 | 2,53 | 2,62 | 0,397 | 2,67 | 2,66 | 0,851 |
| Inclusão financeira | Homens | 3,74 | 3,62 | **0,010** | 3,76 | 3,87 | 0,159 | 3,64 | 3,70 | 0,557 |
| | Mulheres | 3,54 | 3,59 | 0,355 | 3,62 | 3,60 | 0,916 | 3,32 | 3,41 | 0,647 |
| Bem-estar financeiro | Homens | 3,51 | 3,45 | 0,566 | 3,24 | 3,33 | 0,103 | 3,34 | 3,40 | 0,380 |
| | Mulheres | 3,09 | 3,21 | 0,638 | 3,21 | 3,31 | 0,245 | 3,21 | 3,23 | 1,000 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).
Nota: Valores de significância (Sig.) em negrito indicam variação significativa entre as coletas (sig < 0,05). GE = experimental; GCcomF = controle com finanças; GCsemF = controle sem finanças.

Nos construtos comportamento financeiro e atitude financeira, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre a Coleta 1 e a Coleta 2 para homens e mulheres em nenhum dos grupos, uma vez que todos os valores de significância foram superiores a 0,050. Rejeitam-se, assim, as hipóteses H8 e H9. Em relação ao conhecimento financeiro, no grupo experimental as mulheres apresentaram aumento da média de 9,35 na Coleta 1 para 10,45 na Coleta 2, com diferença significativa entre os dois momentos (sig. 0,039), enquanto para os homens não houve diferença significativa. Esse resultado sugere que a intervenção esteve associada à ampliação do conhecimento financeiro apenas entre as mulheres, confirmando a hipótese H10. Registra-se, ainda, que os homens do grupo controle com finanças apresentaram redução significativa da média (de 11,22 para 10,29; sig. 0,010).

No construto excesso de confiança não foram identificadas diferenças significativas nos grupos de controle, mas apenas no grupo experimental: entre os homens, a média reduziu de 2,90 para 2,62 (sig. 0,016) e, entre as mulheres, de 3,31 para 2,89 (sig. 0,024). Considerando que menores médias indicam maior excesso de confiança, esses achados sugerem aumento do viés em ambos os gêneros após a intervenção. Como a variação foi significativa para os dois grupos, não se confirma a hipótese H12.

No que se refere à aversão à perda, não foram observadas variações significativas entre as coletas para nenhum gênero em nenhum grupo, levando à rejeição da hipótese H11. Já na inclusão financeira, observou-se variação significativa

apenas para os homens do grupo experimental (de 3,74 para 3,62; sig. 0,010), não se verificando variação significativa para as mulheres, o que confirma a hipótese H14. No bem-estar financeiro, não houve variação intragrupo significativa para nenhum gênero, rejeitando-se a hipótese H13. Por fim, buscou-se verificar as diferenças de gênero por coleta. A Tabela 3 apresenta a comparação entre homens e mulheres em cada grupo e coleta, pelo teste de Mann-Whitney, referente às hipóteses H1 a H7.

**Tabela 3** – Diferenças de gênero por grupo e coleta – Teste de Mann-Whitney

| Construto | Coleta | GE | | | GCcomF | | | GCsemF | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | H | M | Sig. | H | M | Sig. | H | M | Sig. |
| Comportamento financeiro | Coleta 1 | 3,77 | 3,62 | 0,373 | 3,69 | 3,56 | 0,443 | 3,67 | 3,65 | 0,982 |
| | Coleta 2 | 3,75 | 3,69 | 0,442 | 3,69 | 3,56 | 0,406 | 3,69 | 3,62 | 0,627 |
| Atitude financeira | Coleta 1 | 4,14 | 4,19 | 0,468 | 3,96 | 3,98 | 0,610 | 4,05 | 4,02 | 0,699 |
| | Coleta 2 | 4,03 | 4,19 | 0,388 | 4,02 | 3,79 | 0,197 | 3,96 | 3,87 | 0,682 |
| Conhecimento financeiro | Coleta 1 | 10,87 | 9,35 | **0,005** | 11,22 | 8,32 | **0,000** | 9,48 | 7,44 | **0,010** |
| | Coleta 2 | 11,09 | 10,45 | 0,061 | 10,29 | 8,13 | **0,001** | 9,48 | 8,40 | 0,061 |
| Excesso de confiança | Coleta 1 | 2,90 | 3,31 | 0,168 | 2,71 | 3,15 | **0,015** | 2,72 | 3,18 | **0,018** |
| | Coleta 2 | 2,62 | 2,89 | 0,298 | 2,64 | 2,99 | 0,063 | 2,61 | 3,22 | **0,007** |
| Aversão à perda | Coleta 1 | 2,65 | 2,51 | 0,481 | 2,58 | 2,53 | 0,980 | 2,69 | 2,67 | 0,864 |
| | Coleta 2 | 2,71 | 2,50 | 0,290 | 2,63 | 2,62 | 0,715 | 2,73 | 2,66 | 0,649 |
| Inclusão financeira | Coleta 1 | 3,74 | 3,54 | 0,123 | 3,76 | 3,62 | 0,344 | 3,64 | 3,32 | 0,100 |
| | Coleta 2 | 3,62 | 3,59 | 0,805 | 3,87 | 3,60 | 0,095 | 3,70 | 3,41 | 0,236 |
| Bem-estar financeiro | Coleta 1 | 3,51 | 3,09 | **0,041** | 3,24 | 3,21 | 0,895 | 3,34 | 3,21 | 0,354 |
| | Coleta 2 | 3,45 | 3,21 | 0,222 | 3,33 | 3,31 | 0,865 | 3,40 | 3,23 | 0,427 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).
Nota: H = homens; M = mulheres. Valores de Sig. em negrito indicam diferença de gênero significativa (sig < 0,05). GE = experimental; GCcomF = controle com finanças; GCsemF = controle sem finanças.

Nos construtos comportamento financeiro e atitude financeira, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres, em nenhum grupo ou coleta, rejeitando-se as hipóteses H1 e H2. No conhecimento financeiro, os homens apresentaram médias superiores às das mulheres, com diferença significativa na Coleta 1 nos três grupos (sig. 0,005; 0,000; 0,010), o que confirma a hipótese H3. Na Coleta 2, essa diferença deixou de ser significativa no grupo experimental (0,061) e no controle sem finanças (0,061), mas permaneceu significativa no controle com finanças (0,001).

Na aversão à perda, não foram identificadas diferenças de gênero significativas em nenhum grupo ou coleta, rejeitando-se a hipótese H4, ainda que as médias femininas tenham se mantido inferiores às masculinas, indicando maior aversão à perda entre as mulheres, em linha com a literatura. No excesso de confiança, as mulheres apresentaram médias superiores (menor excesso, dada a direção da escala), com diferença significativa nos dois grupos de controle na Coleta 1 (sig. 0,015 e 0,018), o que confirma a hipótese H5 nesses grupos, mas não no experimental.

No bem-estar financeiro, foi identificada diferença de gênero significativa apenas na Coleta 1 do grupo experimental (sig. 0,041), com médias superiores para os homens, confirmando a hipótese H6 para esse grupo. Na Coleta 2, essa diferença deixou de ser significativa (0,222), indicando que o diferencial inicial entre os gêneros não se manteve. Esses achados sugerem que a intervenção contribuiu para a redução da desigualdade de gênero no bem-estar financeiro no grupo experimental. Na

inclusão financeira, não foram observadas diferenças de gênero significativas em nenhum grupo, rejeitando-se a hipótese H7.

De forma geral, a maioria das hipóteses foi rejeitada, e as diferenças de gênero mais consistentes concentraram-se no conhecimento financeiro, no excesso de confiança e no bem-estar financeiro. Esses achados são coerentes com a literatura, que aponta, de forma recorrente, maior nível de conhecimento e maior excesso de confiança entre os homens, além de maior aversão à perda entre as mulheres (Kumar; Goyal, 2016; Bottazzi; Lusardi, 2021; Adamecz-Völgyi; Shure, 2022).

O resultado de maior interesse refere-se ao efeito equalizador da intervenção no grupo experimental. Antes da intervenção, homens e mulheres apresentavam diferença significativa no conhecimento financeiro, com médias superiores para os homens, diferença que deixou de ser observada após a intervenção. A análise por gênero indicou que essa convergência decorreu do aumento significativo do conhecimento entre as mulheres, não observado entre os homens, sugerindo que a intervenção contribuiu para a redução de desigualdades iniciais. Movimento semelhante ocorreu no bem-estar financeiro, cuja diferença de gênero, significativa apenas no grupo experimental na linha de base, deixou de existir após a intervenção.

A comparação com os grupos de controle qualifica essa leitura. No excesso de confiança e na aversão à perda, os padrões de gênero mantiveram-se relativamente estáveis nos controles, em conformidade com a literatura. No conhecimento financeiro, a diferença de gênero permaneceu significativa no controle com finanças, reforçando que o fechamento da lacuna, quando acompanhado de avanço efetivo das mulheres, foi característico do grupo submetido à intervenção. Em conjunto, os resultados sugerem que a educação financeira pode atuar na redução de desigualdades de gênero, sobretudo nas dimensões cognitivas e no bem-estar, embora não altere de maneira uniforme todos os construtos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as diferenças de gênero no letramento financeiro, em seus antecedentes e consequentes, e o papel de uma intervenção em educação financeira na redução dessas diferenças, a partir de um delineamento experimental longitudinal com um grupo experimental e dois grupos de controle. A análise por gênero acrescentou uma dimensão relevante à compreensão dos efeitos da intervenção. No grupo experimental, verificou-se aumento estatisticamente significativo do conhecimento financeiro entre as mulheres, indicando que a intervenção contribuiu para a redução de diferenças iniciais observadas entre homens e mulheres nesse construto. Antes da intervenção, homens e mulheres apresentavam diferença estatisticamente significativa no conhecimento financeiro, com médias superiores para os homens, diferença que deixou de ser observada após a intervenção.

Esses resultados reforçam que a intervenção, além de favorecer avanços no conhecimento financeiro entre as mulheres, também esteve associada à redução de desigualdades de gênero em construtos relevantes, especialmente no conhecimento e no bem-estar financeiro. Observou-se, ainda, redução significativa da média do construto excesso de confiança para ambos os gêneros no grupo experimental, o que, dada a direção da escala, indica aumento desse viés de forma relativamente homogênea entre homens e mulheres, além de redução significativa da inclusão financeira entre os homens. Fora o grupo experimental, as diferenças entre homens e mulheres tenderam a se manter, em conformidade com a literatura que aponta

desigualdades de gênero no conhecimento financeiro e maior excesso de confiança entre homens.

Do ponto de vista prático, os resultados sugerem que intervenções em educação financeira, quando ofertadas de forma estruturada, podem funcionar como instrumentos de promoção da equidade de gênero, com potencial para reduzir disparidades que, de outro modo, tenderiam a se perpetuar. Recomenda-se que o desenho de tais intervenções considere explicitamente a dimensão de gênero, monitorando não apenas os ganhos médios, mas também sua distribuição entre os grupos.

Reconhecem-se como limitações o tamanho reduzido da amostra quando estratificada por gênero, o período de acompanhamento restrito a um semestre e as diferenças de composição entre os grupos, sobretudo quanto ao curso de origem, com predominância de estudantes de Administração nos controles e maior diversidade no grupo experimental, o que impõe cautela na comparação direta. Estudos futuros podem avançar ao considerar amostras maiores e de diferentes instituições, avaliações posteriores ao término da intervenção que verifiquem a permanência da convergência, e desenhos capazes de aprofundar os mecanismos pelos quais a educação financeira reduz desigualdades de gênero.

## REFERÊNCIAS


ADAMECZ-VÖLGYI, A.; SHURE, N. The gender gap in top jobs: the role of overconfidence. **Labour Economics**, v. 79, p. 102283, 2022.

ANBIMA. **Raio X do investidor brasileiro: 8ª edição**. São Paulo: ANBIMA, 2025.

BAE, K. *et al.* Early financial education, financial literacy, and gender equity in finance. **Asia-Pacific Journal of Financial Studies**, v. 51, n. 3, p. 372-400, 2022.

BANDIERA, O.; PAREKH, N.; PETRONGOLO, B.; RAO, M. Men are from Mars, and women too: a Bayesian meta-analysis of overconfidence experiments. **Economica**, v. 89, n. 1, p. 38-70, 2022.

BASHIR, I.; QURESHI, I. Financial well-being and financial stress: examining the moderating effect of gender. **Acta Universitatis Sapientiae, Economics and Business**, v. 11, n. 1, p. 1-17, 2023.

BECKER, K. L.; VIEIRA, K. M.; MATHEIS, T. K.; COSTA, A. C. C. Alfabetização financeira das mulheres: nem todas são iguais! **Gênero**, Niterói, v. 24, n. 2, p. 192-221, 2024.

BORDEN, L. M.; LEE, S. A.; SERIDO, J.; COLLINS, D. Changing college students' financial knowledge, attitudes, and behavior through seminar participation. **Journal of Family and Economic Issues**, New York, v. 29, n. 1, p. 23-40, 2008.

BOTTAZZI, L.; LUSARDI, A. Stereotypes in financial literacy: evidence from PISA. **Journal of Corporate Finance**, v. 71, p. 101831, 2021.

BOYD, C. M.; DÍEZ-AMIGO, S. Effectiveness of free financial education provided by for-profit financial institutions: experimental evidence from rural Peru. **Economics of Education Review**, v. 97, p. 102462, 2023.

BUCHER-KOENEN, T.; ALESSIE, R.; LUSARDI, A.; VAN ROOIJ, M. Fearless woman: financial literacy, confidence, and stock market participation. **Management Science**, p. 1-17, 2024.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CHEN, Y.-C.; SUN, S. Gender differences in the relationship between financial capability and health in later life: evidence from Hong Kong. **Innovation in Aging**, v. 7, n. 6, p. 1-10, 2023.
CHOBHTHAIGH, B. N. Understanding the gender gap in financial well-being. **Research Papers in Economics**, 2019.
CICCHIELLO, A. F. *et al.* Gender disparity effect among financially included (and excluded) women in Middle East and North Africa. **Economics and Business Letters**, v. 10, n. 4, p. 342-348, 2021.
CLICHICI, D.; MOAGAR-POLADIAN, S. Financial literacy, economic development and financial development: a cross-country analysis. **Romanian Journal of European Affairs**, v. 22, n. 1, 2022.
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa Nacional CNC: Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Rio de Janeiro: CNC, 2026.
CRUZ, K. K.; BRITO, M. J.; CARVALHO, F. M. A educação e alfabetização financeira sob a ótica das finanças comportamentais. **Revista Gestão em Análise**, v. 12, n. 3, p. 121-136, 2023.
DAMONG, G.; PEREZ, C. Financial behavior between male and female: a systematic literature review. **Journal of Social Sciences and Management Studies**, p. 23-34, 2024.
DANES, S. M.; HABERMAN, H. R. Teen financial knowledge, self-efficacy, and behavior: a gendered view. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 18, n. 2, p. 48-60, 2007.
DAWSON, C. Gender differences in optimism, loss aversion and attitudes towards risk. **British Journal of Psychology**, v. 114, n. 4, p. 928-944, 2023.
DEW, J.; XIAO, J. J. The Financial Management Behavior Scale: development and validation. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 23, n. 1, p. 43-59, 2012.
DURAICHAMY, J.; PONRAJ, P. An economic study on financial literacy among working women in Madurai City. **Shanlax International Journal of Economics**, v. 9, n. 2, p. 73-76, 2021.
ESPINOZA-DELGADO, J.; SILBER, J. Gender gaps in financial literacy: evidence from Argentina, Chile, and Paraguay. **Feminist Economics**, v. 30, n. 1, p. 134-171, 2023.
GEORGALOS, K. Gender effects for loss aversion: a reconsideration. **Journal of Economic Psychology**, v. 105, p. 102760, 2024.
GUDJONSSON, S.; MINELGAITE, I.; KRISTINSSON, K.; PÁLSDÓTTIR, S. Financial literacy and gender differences: women choose people while men choose things? **Administrative Sciences**, v. 12, n. 4, p. 179, 2022.
HAAG, L.; BRAHM, T. The gender gap in economic and financial literacy: A review and research agenda. **International Journal of Consumer Studies**, v. 49, n. 2, p. e70031, 2025.
HSU, Y.; CHEN, H.; HUANG, P.; LIN, W. Does financial literacy mitigate gender differences in investment behavioral bias? **Finance Research Letters**, v. 41, p. 101789, 2021.
IANNOTTA, G.; CANNISTRÀ, M.; AGASISTI, T. It's never too late to be financially literate: evaluating a financial education intervention for adults in Italy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 58, n. 2, p. 397-431, 2024.
JAISWAL, A.; PATEL, D. S. A study on the role of financial literacy in mitigating behavioral biases. **International Journal of Scientific Research in Engineering and Management**, v. 9, n. 6, p. 1-9, 2025.

JIN, S.; WANG, W.; YAN, S.; ZHANG, X. **Bridging the confidence gap: a comparative study of interventions on overconfidence among men and women**. 2023.
KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decision under risk. **Econometrica**, Princeton, v. 47, n. 2, p. 263-291, 1979.
KAISER, T.; LUSARDI, A.; MENKHOFF, L.; URBAN, C. **Financial education affects financial knowledge and downstream behaviors**. CEPR Discussion Paper No. DP14741, 2020.
KAMAL, R. **Financial inclusion: initiative of the government**. 2023. p. 116-123.
KARTINI, K.; FITRI, F.; RABIYAH, U.; ANGGRAENI, D. Analysis of the financial literacy behavior model. **Golden Ratio of Finance Management**, v. 1, n. 2, p. 114-122, 2020.
KAUR, P. Role of gender in risk-taking: insights from gaming-based decision making. **International Journal of Science and Research (IJSR)**, v. 13, n. 9, p. 1085-1090, 2024.
KAZMI, S. J. A. *et al.* Financial literacy, behavioral biases and risk perception: evidence from the London Stock Exchange. **UCP Journal of Business Perspectives**, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2025.
KOOMSON, I.; VILLANO, R. A.; HADLEY, D. Intensifying financial inclusion through the provision of financial literacy training: a gendered perspective. **Applied Economics**, v. 52, n. 4, p. 375-387, 2019.
KOWSICK, N. P.; RAMASAMY, K. Gender and financial inclusion: a review of existing literature. **ShodhKosh Journal of Visual and Performing Arts**, v. 5, n. 6, 2024.
KUMAR, S.; GOYAL, N. Behavioural biases in investment decision making: a systematic literature review. **Qualitative Research in Financial Markets**, 2015.
KUMAR, S.; GOYAL, N. Evidence on rationality and behavioural biases in investment decision making. **Qualitative Research in Financial Markets**, v. 8, n. 4, p. 270-287, 2016.
KUMARI, D. A. T. The impact of financial literacy on investment decisions: with special reference to undergraduates in Western Province, Sri Lanka. **Asian Journal of Contemporary Education**, v. 4, n. 2, p. 110-126, 2020.
KUTEESA, K. N.; AKPUOKWE, C. U.; UDEH, C. A. Gender equity in education: addressing challenges and promoting opportunities for social empowerment. **International Journal of Applied Research in Social Sciences**, v. 6, n. 4, p. 631-641, 2024.
LACKNER, M.; SONNABEND, H. **Gender differences in overconfidence and decision-making in high-stakes competitions: evidence from freediving contests**. Linz: Johannes Kepler University Linz, 2020.
LI, J. *et al.* Development of a loss aversion scale. **Journal of Managerial Issues**, v. 33, n. 1, p. 69-89, 2021.
LORAIN, M. *et al.* Unraveling financial exclusion during the COVID-19 pandemic: a gender perspective in Latin American countries. **World Development**, v. 188, p. 106924, 2025.
LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Planning and financial literacy: how do women fare? **American Economic Review**, v. 98, n. 2, p. 413-417, 2008.
LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.
LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 14, p. 332-368, 2015.

MARQUES, G. O. L. C.; GÓIS, A. R. de A. Explorando os determinantes do bem-estar financeiro no Brasil. **Revista de Economia Mackenzie**, v. 19, n. 1, p. 191-215, 2022.
NDOYA, H.; TSALA, C.; KAMGUIA, B. What drive financial inclusion gender gap in Cameroon? A Fairlie decomposition approach. **Bulletin of Economic Research**, v. 76, n. 3, p. 822-838, 2024.
NOGUEIRA, M. C.; ALMEIDA, L.; TAVARES, F. O. Financial literacy, financial knowledge, and financial behaviors in OECD countries. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 18, n. 3, p. 167, 2025.
NUGRAHA, M. A. S.; WAHYUNI, A. N. Loss aversion, regret aversion, herding in fraudulent investment decisions moderated by financial literacy. **KEUNIS**, v. 13, n. 2, p. 188-210, 2025.
OECD. *OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy, Inclusion and Well-Being 2026*, **OECD Publishing**, Paris, 2026.
PARABONI, A. L.; COSTA, N. da. Improving the level of financial literacy and the influence of the cognitive ability in this process. **Journal of Behavioral and Experimental Economics**, v. 90, p. 101656, 2021.
PATIL, R.; PATIL, R. Financial inclusion: bridging the gap for sustainable development. **JCMM's Kaleidoscope Journal of Management Research**, v. 1, n. 1, p. 69-72, 2024.
POSTMUS, J. L.; HETLING, A.; HOGE, G. L. Evaluating a financial education curriculum as an intervention to improve financial behaviors and financial well-being of survivors of domestic violence: results from a longitudinal randomized controlled study. **Journal of Consumer Affairs**, v. 49, n. 1, p. 250-266, 2015.
POTRICH, A. C.; VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. Escala curta de alfabetização financeira juvenil: Proposição e validação de uma medida. **Social Sciences & Humanities Open** , v. 11, p. 101214, 2025.
POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; MENDES-DA-SILVA, W. Development of a financial literacy model for university students. **Management Research Review**, v. 39, n. 3, p. 356-376, 2016.
PRESTON, A. C.; WRIGHT, R. E. Understanding the gender gap in financial literacy: evidence from Australia. **Economic Record**, v. 95, n. S1, p. 1-29, 2019.
QIBTHIYAH, M.; WIDYASTUTI, U.; ULUPUI, I. The influence of financial literacy and risk perception on investment decisions based on gender using multi-group analysis methods. **International Student Conference on Business, Education, Economics, Accounting, and Management (ISC-BEAM)**, v. 2, n. 1, p. 1065-1084, 2024.
ROBB, C. A.; JAMES, R. N. Associations between individual characteristics and financial knowledge among college students. **Journal of Personal Finance**, v. 8, p. 170-184, 2009.
SALAS, M. Student loan debt literacy, overconfidence bias, and indebtedness behavior. **Journal of Neuroscience, Psychology, & Economics**, v. 17, n. 2, p. 63-79, 2024.
SALAS-VELASCO, M. Causal effects of financial education intervention aimed at university students on financial knowledge and financial self-efficacy. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 15, p. 284, 2022.
SHAHRIAR, A. Z. M.; ALAM, Q. Violence against women, innate preferences and financial inclusion. **Pacific-Basin Finance Journal**, v. 87, p. 102482, 2024.
SILVA, L. C. S.; NOBRE, F. C.; NOBRE, L. H. N.; PAULA, L. D. F. L.; NEPOMUCENO, L. H. Excesso de confiança e otimismo na tomada de decisão empresarial: desenvolvimento e validação de escalas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. 1-14, 2021.

SILVA, N. E. F. **Alfabetização financeira, inclusão financeira e vieses cognitivos comportamentais: análise da influência sobre o bem-estar financeiro individual**. 2022. Tese (Doutorado em Administração) - UFPB, João Pessoa, 2022.
SILVA, N. E. F.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira e vieses cognitivos. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 16, n. 4, p. 51-70, 2022.
ŠKREBLIN KIRBIŠ, I.; VEHOVEC, M.; GALIĆ, Z. Relationship between financial satisfaction and financial literacy: exploring gender differences. **Društvena Istraživanja**, v. 26, n. 2, p. 165-185, 2017.
THALER, M. Gender differences in motivated reasoning. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 191, p. 501-518, 2021.
TORMA, J.; BARBIĆ, D.; IVANOV, M. Analyzing the effects of financial education on financial literacy and financial behaviour: a randomized field experiment in Croatia. **South East European Journal of Economics and Business**, v. 18, n. 2, p. 63-86, 2023.
TUR-SINAI, A.; PAZ, A.; DORON, I. Self-rated health and socioeconomic status in old age: the role of gender and the moderating effect of time and welfare regime in Europe. **Sustainability**, v. 14, n. 7, p. 4240, 2022.
VIEIRA, K. M.; DELANOY, M. M.; POTRICH, A. C. G.; BRESSAN, A. A. Financial Citizenship Perception (FCP) Scale: proposition and validation of a measure. **International Journal of Bank Marketing**, v. 39, n. 1, p. 127-146, 2020.
VIEIRA, K. M.; KLEIN, L. L.; BRESSAN, A. A.; PEREIRA, B. A. D.; MARZZONI, D. N. S.; GUASCH, F. S. B. R. Perda de bem-estar financeiro na pandemia Covid-19: evidências preliminares de um websurvey. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 4, p. 1-12, 2021.
VIEIRA, K. M.; MATHEIS, T. K.; BRESSAN, A. A.; POTRICH, A. C. G.; KLEIN, L. L.; ROSENBLUM, T. O. A. Construction and validation of a perceived financial well-being scale (PFWBS). **International Journal of Bank Marketing**, v. 41, n. 1, p. 179-209, 2022.
VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G.; BRESSAN, A. A. A proposal of a financial knowledge scale based on item response theory. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 28, p. 100405, 2020.
WALCZAK, D.; PIEŃKOWSKA-KAMIENIECKA, S. Gender differences in financial behaviours. **Engineering Economics**, v. 29, n. 1, p. 123-132, 2018.
YEH, T. M. An empirical study on how financial literacy contributes to preparation for retirement. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 21, n. 2, p. 237-259, 2022.